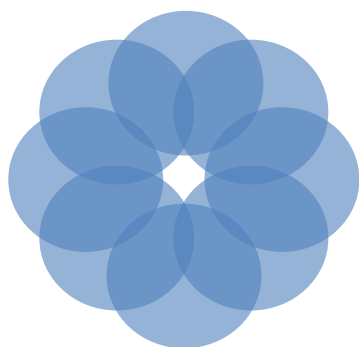


Secretaria Executiva da ANPPEA - Articulação Nacional de Políticas Públicas de Educação Ambiental



INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Brasília / DF
06 de dezembro de 2018.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ANPPEA – Articulação Nacional de Políticas Públicas de Educação Ambiental
Secretaria Executiva

Maria Henriqueta Andrade Raymundo

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
CCST - Centro de Ciência do Sistema Terrestre

Evandro Albiach Branco

FunBEA – Fundo Brasileiro de Educação Ambiental

Semíramis Biasoli

USP -Universidade de São Paulo

ESALQ – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

Oca – Laboratório de Educação e Política Ambiental

Marcos Sorrentino

MMA – Ministério de Meio Ambiente

DEA – Departamento de Educação Ambiental

Renata Maranhão

Sumário

Apresentação	4
A. HISTÓRICO	5
B. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO	7
i. Coordenação Científica	7
ii. Diálogos e Encontros.....	8
iii. Método Delphi	8
C. RESULTADOS – DIMENSÕES E INDICADORES	10
1. Diagnóstico para construção da PPEA.....	12
2. Mobilização Social	12
3. Existência de espaço coletivo (colegiado) para construir e implementar a PPEA	13
4. Desenvolvimento de processo formador para a construção e implementação da PPEA.....	13
5. Articulação entre teoria e prática do processo formativo/pedagógico	14
6. Diversidade de Técnicas/estratégias utilizadas nos processos formativos.....	14
7. Diversidade de públicos envolvidos	15
8. Avaliação dos processos formativos.....	15
9. Intervenções socioambientais geradas a partir da execução da PPEA	16
10. Elevação da autoestima dos envolvidos.....	16
11. Laços e vínculos comunitários/sociais.....	17
12. Valorização da cultura associada às atividades ambientais.....	17
13. Articulação Temática	18
14. Articulação de Redes, Movimentos socioambientais e Coletivos Educadores	18
15. Conexão e articulação com referências e documentos internacionais.....	19
16. Apoio à Ações Afirmativas de enfrentamento às desigualdades e discriminações	19
17. Instrumento legal da PPEA	20
18. Instrumento pedagógico participativo de base.....	20
19. Gestão racional dos bens naturais, patrimoniais e bens públicos	21
20. Suporte orçamentário	21
21. Infraestrutura física	22
22. Estrutura Organizacional	22
23. Recursos humanos empregados na PPEA	23
24. Monitoramento e Avaliação da PPEA.....	23
25. Plano e Ferramentas de Comunicação	24
26. Interlocutores do processo de comunicação	24
27. Educomunicação e/ou Comunicação Social	25
Referências.....	26

Apresentação

Este documento apresenta-se o Sumário Executivo dos Indicadores de Políticas Públicas de Educação Ambiental, construídos pela Articulação Nacional de Políticas Públicas de Educação Ambiental (ANPPEA) num processo participativo que envolveu cerca de 700 pessoas no Brasil.

Este processo nasceu a partir de um estudo diagnóstico que apontou demandas, expectativas e oportunidades de sinergias, diálogos, cooperação, monitoramento e avaliação sobre as políticas públicas de educação ambiental que levaram à criação da ANPPEA, com a sua Secretaria Executiva assumindo a coordenação científica do processo de construção dos indicadores.

Este sumário executivo está organizado por meio de um breve histórico do processo de construção dos indicadores e suas etapas metodológicas, além dos indicadores propriamente ditos.

A. HISTÓRICO

O enfrentamento e a superação da crise civilizatória dependem da construção de sociedades de transição para a sustentabilidade socioambiental, o que exige comprometimento na realização de processos de educação ambiental permanentes, continuados e articulados nos territórios. Trata-se da institucionalização da educação ambiental para promover o protagonismo na base da sociedade por meio das políticas públicas locais territoriais pautadas na Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA (Lei nº9795/99) e fundamentadas pelo Tratado Internacional de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.

O campo das políticas públicas de educação ambiental é essencial para a busca da sustentabilidade socioambiental local e planetária e merece atenção minuciosa não apenas dos governantes, mas, também dos acadêmicos e de toda a sociedade, para que juntos possam formular e executar ações que atendam às necessidades e expectativas da diversidade dos territórios do Brasil (SORRENTINO, 2015).

Neste sentido, o Laboratório de Educação e Política Ambiental Oca/ESALQ/USP realizou em maio de 2014 o Simpósio de Políticas Públicas de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis – Municípios, Escolas e Instituições de Educação Superior (IES) que educam para a sustentabilidade socioambiental (SPPEA), com o apoio da CAPES, da Superintendência de Gestão Ambiental da USP, Itaipu Binacional, Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação.

O SPPEA envolveu mais de 600 pessoas provenientes de todas as regiões do Brasil, representando o poder público em suas múltiplas esferas, as instituições de educação superior, escolas, instituições privadas, coletivos educadores, redes de educação ambiental, organizações não governamentais e outros atores. Com objetivos de contribuir para o fortalecimento das políticas públicas de educação ambiental de transição para sociedades sustentáveis no país, bem como promover a sinergia entre ações de EA, o Simpósio realizou um diagnóstico participativo sobre demandas, desafios e oportunidades referentes à formulação e implementação de políticas públicas de educação ambiental (PPEA) no Brasil.

Dentre os resultados do diagnóstico foi identificado um déficit quanto à formação de educadores ambientais no campo das políticas públicas, o que implica em dificuldades para a institucionalização das PPEA, desde sua criação à implantação, passando também pelo monitoramento e avaliação. Num questionamento sobre a necessidade, desejos e disponibilidade para a estruturação de uma articulação nacional de políticas públicas de educação ambiental, 98% do público envolvido no Simpósio responderam positivamente, sugerindo encontros presenciais e comunicação à distância para construção de estratégias de articulação.

Buscando materialidade para os encaminhamentos de articulação e sinergias de políticas públicas de EA, iniciou-se o delineamento de uma plataforma digital para o cadastro e análises espaciais de ações estruturantes, projetos e políticas públicas de educação ambiental do país, por meio de parceria técnica entre a Oca/ESALQ, o Fundo Brasileiro de Educação Ambiental (FunBEA) e o Centro de Ciência do Sistema Terrestre (CCST) do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).

Nesse contexto, em 6 de agosto de 2015, foi lançada a ANPPEA – Articulação Nacional de Políticas Públicas de Educação Ambiental, sendo criada a sua Secretaria Executiva composta pelo FunBEA, CCST/INPE; Oca/ESALQ/USP; Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (DEA/MMA) e Coordenação Geral de Educação Ambiental do Ministério da Educação (CGEA/MEC). A primeira tarefa assumida pela Secretaria Executiva da ANPPEA foi a continuidade na construção da plataforma com objetivos para o monitoramento e avaliação de projetos e políticas públicas de educação ambiental (EA).

O delineamento da plataforma está condicionado aos indicadores de monitoramento e avaliação de projetos e políticas públicas de EA, portanto, o primeiro desafio ANPPEA era justamente sua construção.

Entre 2016 e 2018 foi percorrido um caminho metodológico de construção participativa dos indicadores de monitoramento e avaliação de projetos e políticas públicas de educação ambiental conforme descrito a seguir.

B. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

i. Coordenação Científica

A coordenação científica é o grupo composto pelas equipes do CCST/INPE; FunBEA, Oca/Esalq/USP e Secretaria Executiva da ANPPEA, responsável pela coordenação geral de construção dos indicadores, com responsabilidades técnicas, científicas e educadoras. Realizou a revisão da literatura, o recorte conceitual e metodológico a partir de concepções de políticas públicas, políticas públicas de educação ambiental, monitoramento, avaliação e indicadores. Após aprofundamento bibliográfico, optou-se pela definição do marco referencial partindo das “dimensões definidas no Projeto Político Pedagógico (PPP) do MMA como necessárias para monitorar e avaliar as políticas públicas socioambientais que tenham EA de forma transversal” (RAYMUNDO et al., 2015).

As dimensões definidas no PPP do MMA são frutos de um processo participativo realizado pelo DEA/MMA em 2014/2015 junto aos gestores públicos e analistas ambientais do Ministério e suas instituições vinculadas¹ (ANA, IBAMA, ICMBio, JBRJ e SFB), além do Comitê Assessor do Órgão Gestor da PNEA.

O monitoramento e avaliação que se pretende a partir dos indicadores e futuramente da plataforma digital é parte de um movimento educador ambiental que busca e constrói sinergias, propicia intervenções, ensino-aprendizagem e produz conhecimentos e informações capazes de potencializar as políticas públicas de EA, procurando enfrentar seus desafios, aprimorar suas ações e atender suas demandas. Com abordagem de políticas públicas multicêntricas e multiescalares os indicadores possibilitarão análises espaciais da extensão e relacionamento entre políticas públicas nos territórios (RAYMUNDO et al., 2017).

¹ Instituições Vinculadas do Ministério do Meio Ambiente: Agência Nacional de Águas – ANA; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA; Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio; Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro – JBRJ e Serviço Florestal Brasileiro – SFB.

ii. Diálogos e Encontros

Foram realizadas oficinas, rodas de conversa, encontros, palestras e mesa-redonda com objetivo de promover diálogos e reflexões que contribuíssem para a construção dos indicadores de monitoramento e avaliação das políticas públicas de educação ambiental. Mais de 700 pessoas puderam participar do processo que envolveu atores diversificados das cinco regiões do país, entre educadores ambientais, gestores públicos, técnicos, lideranças, professores, estudantes e outros representantes do poder público, da sociedade civil, do setor empresarial, dos movimentos sociais, redes, coletivos educadores, escolas e universidades. Destaca-se que foi realizada uma oficina específica no DF com as Comissões Interinstitucionais de Educação Ambiental (CIEAs) do Brasil, representadas pelas secretarias estaduais de meio ambiente e educação das unidades federativas do país. Salienta-se, também, que houve uma mesa redonda no IV Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países Lusófonos e Galícia sob a responsabilidade da Rede Lusófona de EA e uma mesa redonda no IX Fórum Brasileiro de Educação Ambiental organizado pela Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA), sendo possível apresentar o processo de construção da plataforma e indicadores, ampliando os diálogos e reflexões.

iii. Método Delphi

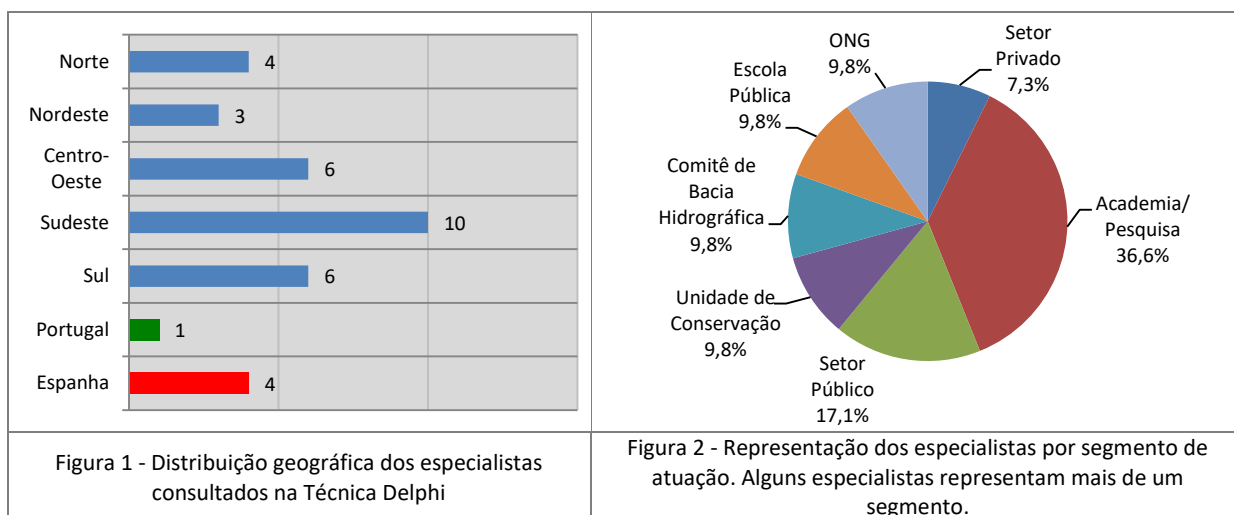
A partir dos resultados dos processos participativos, a coordenação científica conduziu a sistematização das dimensões e dos indicadores de monitoramento e avaliação de políticas públicas de educação ambiental. O resultado da sistematização foi a proposição de 27 indicadores, distribuídos em oito dimensões articuladas e integradas de monitoramento e avaliação de políticas públicas de educação ambiental.

Com este resultado geral a equipe pode construir para cada indicador uma ficha metodológica composta de objetivos, justificativas, conceitos, perguntas descritoras de coleta de dados e métricas e critérios utilizados para a atribuição de pesos.

A partir das fichas metodológicas foi organizado e aplicado o método Delphi para aprofundar, aprimorar e validar os indicadores construídos coletivamente. “A técnica ou método Delphi, como é denominada, baseia-se na seleção de um grupo de informantes

socializados com o tema ou com o contexto a ser investigado” (ANTUNES, 2014), segundo Minayo (MINAYO, 2009) “o Delphi é uma das técnicas utilizadas para a construção de indicadores qualitativos”, sendo importante para validar instrumentos e resultados de pesquisa a partir de especialistas do assunto.

Aplicou-se o método Delphi com um grupo de 34 especialistas, distribuídos por todas as regiões do país e com histórico de envolvimento na educação ambiental, políticas públicas e/ou indicadores. Os especialistas são provenientes de diversificadas áreas de atuação como instituições de educação superior, escolas públicas, prefeituras, governos federal e estadual, unidades de conservação, redes de educação ambiental, coletivos educadores, coletivo jovens de meio ambiente, CIEAs, comitês de bacia, organização não governamental, setor privado, entre outros.



Dos 34 especialistas consultados, 26 além de representar segmentos ou instituições específicos, atuam em redes ou coletivos de educação ambiental, articulados por todo o país.

Após as devolutivas de todos os 34 especialistas convidados do Delphi, a coordenação científica realizou a sistematização analítica que resultou no aprimoramento das fichas metodológicas e validação dos indicadores que se apresentam neste Sumário Executivo.

A seguir apresentam-se as oito dimensões de indicadores e na sequência os indicadores das respectivas dimensões organizados em fichas metodológicas.

C. RESULTADOS – DIMENSÕES E INDICADORES



- 1. Dimensão Diagnóstica:** trata de um processo humanizado de contextualização histórica da territorialidade com suas relações sociais, econômicas, políticas, ecológicas e culturais, além da identificação dos interesses, necessidades, potencialidades, problemas e suas causas, o tempo e o espaço dos acontecimentos junto à sociedade.
- 2. Dimensão da Participação e Construção Coletiva:** refere-se à necessidade de criação e fortalecimento dos espaços democráticos permanentes de participação e controle social. Prioriza a sensibilização, mobilização social, organização comunitária e empoderamento da sociedade na construção coletiva.
- 3. Dimensão da Formação Dialógica:** compreende o desenvolvimento de processos educativos permanentes e continuados comprometidos com os princípios e

concepções da EA em seus aspectos democráticos, críticos, emancipatórios, cooperativos, solidários e libertários.

4. **Dimensão da Intervenção Socioambiental:** trata da inclusão das práticas como exercícios de cidadania e materialização dos valores, princípios e diretrizes da EA contextualizados na realidade local. É preciso demonstrar num processo da práxis, de ação-reflexão-ação, o comprometimento com a transformação.
5. **Dimensão Indivíduo/ Subjetividade:** aborda o reconhecimento e valorização das especificidades humanas, explora as subjetividades próprias do ser humano e a complexidade da sociedade que se constrói do micro ao macro, das singularidades a pluralidade. Trata da atenção aos sujeitos num fomento à potência de agir nos indivíduos levando ao movimento coletivo de transformação das realidades indesejadas.
6. **Dimensão da Complexidade:** diz respeito à articulação e integração a outras políticas, a conexão entre o local e global, teoria e prática, indivíduo e coletividade, entre os inúmeros temas, públicos, instituições, territórios, demandas, problemas e expectativas. É a integração das partes num todo dentro da teia existente na vida.
7. **Dimensão da Comunicação:** ressalta a necessidade da democratização da informação, trazendo aspectos da comunicação institucional, mas, também a educomunicação na intencionalidade educadora que requer o protagonismo dos sujeitos como produtores críticos e criativos da informação.
8. **Dimensão Institucional:** envolve a capacidade institucional, destacando-se a infraestrutura, orçamento, equipe, dispositivos jurídicos de fortalecimento da EA e programas institucionais estabelecidos, além do monitoramento e avaliação como necessidade de controle social, revisão e aprimoramento permanente e continuado.

Nome do Indicador:	1. Diagnóstico para construção da PPEA	Dimensão Diagnóstica 1/1
Tipo de Indicador:	Indicador de desempenho	
Objetivo(s) do Indicador:	Identificar se a PPEA tem como premissa a leitura socioambiental da realidade e contextualização do território da sua ação.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	O campo da EA tem como premissa a leitura crítica e contextualizada da realidade para que a intervenção político-pedagógica esteja de acordo com as suas necessidades, desafios, potencialidades e demandas. Deste modo, um diagnóstico representa a estratégia metodológica para subsidiar a construção, implementação, monitoramento e revisão de uma PPEA. Considera-se, portanto, o diagnóstico de forma continuada, num processo incremental que aprimora e aprofunda constantemente a PPEA.	

Nome do Indicador:	2. Mobilização Social	Dimensão da Participação e Construção Coletiva 1/2
Tipo de Indicador:	Indicador de desempenho e resultados.	
Objetivo(s) do Indicador:	Verificar se existe mobilização social, quais suas estratégias e resultados.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	Para que a participação e construção coletiva de uma política pública ocorram é necessário que indivíduos e atores sociais sejam convidados, sensibilizados, engajados e compromissados em alcançar o objetivo comum, portanto, é preciso que tenha alguma estratégia de mobilização.	

Nome do Indicador:	3. Existência de espaço coletivo (colegiado) para construir e implementar a PPEA	Dimensão da Participação e Construção Coletiva 2/2
Tipo de Indicador:	Indicador de desempenho e resultado.	
Objetivo(s) do Indicador:	Verificar se a construção e implementação da PPEA se propõe a estruturar um processo democrático e participativo, além de institucionalizar o espaço coletivo.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	Um espaço coletivo para a construção de uma política pública demonstra na prática que existe um comprometimento com a participação continuada, visto que o espaço é uma oportunidade de voz e ouvidos, diálogos, reflexões e negociações. Os espaços coletivos e/ou colegiados garantem o debate e potencializam a maturidade da PPEA, dando respaldo e confiabilidade à mesma.	

Nome do Indicador:	4. Desenvolvimento de processo formador para a construção e implementação da PPEA	Dimensão da Formação Dialógica 1/5
Tipo de Indicador:	Indicador de desempenho.	
Objetivo(s) do Indicador:	Identificar se existem processos formadores como parte da PPEA.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	<p>A construção e a implementação de uma PPEA dependem da participação dos atores sociais que dialoguem criticamente sobre suas realidades, suas demandas e direitos. Portanto, são necessários espaços formais e informais para a formação cidadã e emancipatória.</p> <p>Nesse sentido, uma política pública deve preparar a sociedade para aquilo que ela trata, desenvolvendo processos formadores permanentes e continuados com a população em geral para que todos se apropriem da sua essência e assim, juntos – Estado e sociedade, possam atuar na resolução de problemas coletivos e pelo bem comum.</p> <p>O verbo da pergunta está no tempo presente porque a formação deve ser continuada e permanente, ou seja, não importa qual a fase na qual a PPEA está atualmente, a formação deve sempre existir.</p>	

Nome do Indicador:	5. Articulação entre teoria e prática do processo formativo/pedagógico	Dimensão da Formação Dialógica 2/5
Tipo de Indicador:	Indicador de desempenho e resultado.	
Objetivo(s) do Indicador:	Verificar se houve articulação e integração entre teoria e prática a partir do processo formativo.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	O conceito de formação dialógica parte da premissa que é necessário articular teoria e prática, pois ambas são aspectos da mesma atuação, de um mesmo processo. Não há teoria sem prática, e nem prática sem teoria. Portanto, é importante que um processo formativo seja desenvolvido nessa perspectiva gerando resultados que demonstrem essa articulação.	

Nome do Indicador:	6. Diversidade de Técnicas/estratégias utilizadas nos processos formativos	Dimensão da Formação Dialógica 3/5
Tipo de Indicador:	Indicador de desempenho.	
Objetivo(s) do Indicador:	Verificar se existe uma diversidade de técnicas e estratégias no processo formativo.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	As técnicas e estratégias de um processo formativo contribuem para avaliar os referenciais prático-teóricos, valores e princípios do caminho adotado para alcançar os objetivos propostos e gerar resultados. A diversidade e a combinação de técnicas no processo formativo ampliam os modos de conhecer e agir, individual e coletivamente.	

Nome do Indicador:	7. Diversidade de públicos envolvidos	Dimensão da Formação Dialógica 4/5
Tipo de Indicador:	Indicador de desempenho.	
Objetivo(s) do Indicador:	Verificar se existe inclusão de públicos vulneráveis e se a diversidade de público é contemplada.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	<p>As políticas públicas de educação ambiental devem ter como princípio a inclusão de todos, buscando a paridade, o equilíbrio entre os públicos atendidos e incluindo os públicos vulneráveis.</p> <p>A diversidade de públicos envolvidos nos processos formativos possibilita verificar se existe a tendência para o respeito às diferenças e uma cultura de inclusão social.</p>	

Nome do Indicador:	8. Avaliação dos processos formativos	Dimensão da Formação Dialógica 5/5
Tipo de Indicador:	Indicador de desempenho.	
Objetivo(s) do Indicador:	Verificar se a avaliação é parte do processo formativo.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	<p>Detectar se existe ou não avaliação num processo formativo não garante que o mesmo esteja carregado da perspectiva dialógica, mas, acredita-se que é um importante passo. O processo de avaliação é fundamental para as adequações, inovações e melhorias das formações, fortalecendo a qualidade do ensino-aprendizagem.</p>	

Nome do Indicador:	9. Intervenções socioambientais geradas a partir da execução da PPEA	Dimensão da Intervenção Socioambiental 1/1
Tipo de Indicador:	Indicador de desempenho e resultado.	
Objetivo(s) do Indicador:	Detectar se a PPEA gera resultados práticos que podem contribuir para enfrentamento dos problemas e transformação socioambiental.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	Intervenções educadoras socioambientais podem indicar que a PP propicia o exercício da cidadania e de ações que geram reflexões e novas ações para transformar os problemas encontrados.	

Nome do Indicador:	10. Elevação da autoestima dos envolvidos	Dimensão da Subjetividade Indivíduo 1/3
Tipo de Indicador:	Indicador de desempenho e resultados.	
Objetivo(s) do Indicador:	Verificar se a PPEA está elevando a autoestima dos envolvidos.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	A autoestima elevada contribui para aumentar o potencial de ação e de confiança individual e coletiva e conseqüentemente potencializa as possibilidades de atingir objetivos comuns traçados dentro de uma política pública. Nesse sentido, “pesquisas demonstram a importância do desenvolvimento de políticas públicas que possuam, entre seus objetivos, a elevação de autoestima como estratégia para alcançar o desenvolvimento social”(ZAGURSKI, 2016). Deste modo, é preciso verificar se a PPEA está atenta para a autoestima da população do território, se está preocupada em conhecer, identificar a percepção dos sujeitos quanto à autoestima para que crie estratégias apropriadas que contribuam para sua elevação.	

Nome do Indicador:	11. Laços e vínculos comunitários/sociais	Dimensão da Subjetividade Indivíduo 2/3
Tipo de Indicador:	Indicador de desempenho e resultados.	
Objetivo(s) do Indicador:	Verificar se a PPEA contribui para criar e/ou fortalecer laços comunitários.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	<p>Os laços comunitários devem ser um dos principais pilares do desenvolvimento da comunidade local endógena, democrática e inclusiva.</p> <p>Uma política pública de educação ambiental que estimula a criação de laços de cooperação e a motivação para engajamentos coletivos contribui para a autonomia e auto-organização.</p> <p>“Os laços são capazes de proteger, em razão de seu efeito concreto de permitir que as pessoas afirmem com quem podem contar em seus desafios produtivos e com quem pode comemorar suas realizações. Estimular o fortalecimento de vínculos significa também garantir espaços participativos na tomada de decisão e fomentá-los como estratégia socioeducativa. Significa experimentar a solidariedade e partilhar um mundo comum” (BRASIL, 2017).</p>	

Nome do Indicador:	12. Valorização da cultura associada às atividades ambientais	Dimensão da Subjetividade Indivíduo 3/3
Tipo de Indicador:	Indicador de desempenho.	
Objetivo(s) do Indicador:	Identificar se existe valorização da cultura associada às questões ambientais.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	<p>A Agenda 21 da Cultura aprovada no Fórum Universal das Culturas em Barcelona, 2004, diz que “a afirmação das culturas constitui um fator essencial no desenvolvimento sustentável das cidades e territórios no plano humano, econômico, político e social. A qualidade do desenvolvimento local requer o imbricamento entre as políticas culturais e as outras políticas públicas sociais, econômicas, educativas, ambientais e urbanísticas.”</p> <p>Nesse sentido, é importante que as políticas públicas de educação ambiental assumam o compromisso com a subjetividade socioambiental que trata do respeito às diferenças, da valorização da diversidade cultural. Que tragam a memória cultural local, a promoção e o fortalecimento de iniciativas endógenas ao contexto que valorizam o esforço para sua manutenção num contraponto à adoção de práticas da indústria cultural.</p> <p>Conforme afirma a UNESCO (UNESCO, 2002), a diversidade cultural contribui para uma “existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória, além de ser fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, sendo para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza”.</p>	

Nome do Indicador:	13. Articulação Temática	Dimensão da Complexidade 1/4
Tipo de Indicador:	Indicador de desempenho e resultado.	
Objetivo(s) do Indicador:	Verificar se a PPEA busca a superação de ações fragmentadas conforme exige a complexidade do campo ambiental.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	A articulação temática faz parte da complexidade que envolve a integração com ações e diálogos entre a diversidade de temas, setores, atores e políticas.	

Nome do Indicador:	14. Articulação de Redes, Movimentos socioambientais e Coletivos Educadores	Dimensão da Complexidade 2/4
Tipo de Indicador:	Indicador de desempenho.	
Objetivo(s) do Indicador:	Verificar o grau de articulação/interação da PPEA com a rede/movimento/coletivo.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	<p>Mesmo que de escala local, a política pode e deve se articular regional, nacional e globalmente numa perspectiva teórico-prática, estrutural, econômica ou politicamente, visto que a dimensão da complexidade traz a necessidade das reflexões locais conectadas às globais e vice-versa. A articulação de políticas acontece em níveis diversos, interno e externo, em todas as esferas do poder/governo e sociedade.</p> <p>“Os movimentos sociais tematizam e redefinem a esfera pública, realizam parcerias com outras entidades da sociedade civil e política. Eles têm grande poder de controle social e constroem modelos de inovações sociais”(GOHN, 2011).</p> <p>As redes são estruturas que mantêm viva toda a dinâmica e articulação entre educadores ambientais brasileiros de forma intergeracional. A articulação de políticas públicas a partir das redes, coletivos, movimentos sociais e afins podem trazer vários benefícios, como potencialização das capacidades institucionais, ampliação de resultados, legitimidade das ações, controle social e acompanhamento das políticas entre outros.</p>	

Nome do Indicador:	15. Conexão e articulação com referências e documentos internacionais	Dimensão da Complexidade 3/4
Tipo de Indicador:	Indicador de desempenho.	
Objetivo(s) do Indicador:	Verificar se a PPEA reconhece documentos que são referências local-global para a EA.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	Dialogar com os documentos/referências internacionais significa assumir o compromisso coletivo local-global com a educação ambiental e meio ambiente, além de demonstrar os referenciais teóricos, políticos e pedagógicos da PPEA.	

Nome do Indicador:	16. Apoio à Ações Afirmativas de enfrentamento às desigualdades e discriminações	Dimensão da Complexidade 4/4
Tipo de Indicador:	Indicador de desempenho.	
Objetivo(s) do Indicador:	Verificar se a PPEA está dialogando e apoiando as ações afirmativas de enfrentamento às desigualdades e discriminações.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	<p>A Constituição Federal de 1988 “consagrou entre os seus objetivos, construir uma sociedade livre, justa e solidária, mediante a redução das desigualdades sociais e a promoção do bem de todos, sem quaisquer formas de discriminação (artigo 3º, I, III e IV)” (PIOVESAN, 2008).</p> <p>Deste modo, ações afirmativas são políticas públicas em busca de “corrigir as desigualdades e discriminações presentes na sociedade, acumuladas ao longo de anos” (SNPPIR, 2018). Portanto, uma política pública de educação ambiental dentro de seus princípios críticos, emancipatórios, sistêmicos, solidários e cooperativos pode contribuir diretamente com as ações afirmativas desenvolvidas por outros setores, assumindo assim, um compromisso de diálogo constitucional que garanta os direitos de igualdade e equidade de todos.</p>	

Nome do Indicador:	17. Instrumento legal da PPEA	Dimensão Institucional 1/8
Tipo de Indicador:	Indicador de Desempenho.	
Objetivo(s) do Indicador:	Verificar se existe um marco legal para a PPEA.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	O reconhecimento e institucionalização formal por meio de instrumentos e atos legais contribuem com a permanência e continuidade das políticas públicas nos territórios.	

Nome do Indicador:	18. Instrumento pedagógico participativo de base	Dimensão Institucional 2/8
Tipo de Indicador:	Indicador de Desempenho.	
Objetivo(s) do Indicador:	Verificar se a PPEA se apoia e orienta-se por um processo político-pedagógico participativo.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	Uma PPEA que tem um instrumento pedagógico de base revela que possui comprometimento com o planejamento de intencionalidade pedagógica, que possui estratégias de ação, processos sistematizados, registrados e pactuados coletivamente. Além disso, pode ser um instrumento de apoio ao controle social, monitoramento e avaliação.	

Nome do Indicador:	19. Gestão racional dos bens naturais, patrimoniais e bens públicos	Dimensão Institucional 3/8
Tipo de Indicador:	Indicador de Desempenho.	
Objetivo(s) do Indicador:	Verificar se a PPEA tem ações práticas internas que sejam exemplos de melhorias de gestão pelo uso dos bens naturais, patrimoniais e públicos.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	Adotar medidas relacionadas ao uso racional dos bens naturais, patrimoniais e bens públicos revela se o proponente da PPEA tem compromisso interno, num processo de práticas coerentes com o discurso, contribuindo para a proteção ambiental e redução de gastos.	

Nome do Indicador:	20. Suporte orçamentário	Dimensão Institucional 4/8
Tipo de Indicador:	Indicador de Desempenho.	
Objetivo(s) do Indicador:	Verificar se a PPEA está alicerçada em bases concretas financeiras que possam viabilizá-la.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	Uma vez que a instituição detém e opera uma política pública de EA, é desejável que apresente mecanismos de acesso a recursos ou retaguarda orçamentária que possibilite a sua execução/implementação. Recursos financeiros são necessários para colocar o planejamento e as PPEA em prática.	

Nome do Indicador:	21. Infraestrutura física	Dimensão Institucional 5/8
Tipo de Indicador:	Indicador de Desempenho.	
Objetivo(s) do Indicador:	Identificar as condições físicas para a construção e execução da PPEA.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	Para formular e/ou implementar uma PPEA é necessário ter o mínimo de infraestrutura que demonstra um aspecto da capacidade institucional de atuação.	

Nome do Indicador:	22. Estrutura Organizacional	Dimensão Institucional 6/8
Tipo de Indicador:	Indicador de Desempenho.	
Objetivo(s) do Indicador:	Verificar a relevância da PPEA na instituição, além da capacidade de autonomia da gestão.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	Se a instância operacionalizadora da PPEA estiver alocada numa hierarquia institucional de maior relevância pode indicar mais autonomia, poder de decisão, melhores condições de negociações em instâncias elevadas.	

Nome do Indicador:	23. Recursos humanos empregados na PPEA	Dimensão Institucional 7/8
Tipo de Indicador:	Indicador de Desempenho.	
Objetivo(s) do Indicador:	Identificar a capacidade de institucionalização via recursos humanos comprometidos com a EA.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	Considera-se a importância de gestores e educadores, reconhecidos como articuladores e mediadores dos processos de formulação e implementação das PPEA. Os gestores e educadores constroem junto estratégias de fortalecimento das políticas públicas. Envolvem-se na gestão dos processos educativos, na tomada de decisões, na organização das articulações com instituições parceiras, público beneficiado e outros movimentos organizados. Considera-se sua função estratégica na formulação e implementação, podendo também atuar como captadores de recursos.	

Nome do Indicador:	24. Monitoramento e Avaliação da PPEA	Dimensão Institucional 8/8
Tipo de Indicador:	Indicador de Desempenho.	
Objetivo(s) do Indicador:	Verificar se a PPEA tem oportunidade de ser revista, refletida, dialogada e aprimorada de forma permanente e continuada.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	Uma PPEA que passa por estratégias de monitoramento e avaliação tem condições de ser aprimorada, revisitada, adequada de acordo com as necessidades, demandas, expectativas e conjunturas atualizadas, porém sem perder de vista os princípios e valores da EA pactuados. Possibilita dar transparência às ações, desencadear processos de aprendizagens, socialização de informações, registrar e sistematizar informações, auxiliar na tomada de decisão e contribuir de forma geral para a gestão.	

Nome do Indicador:	25. Plano e Ferramentas de Comunicação	Dimensão da Comunicação 1/3
Tipo de Indicador:	Indicador de Desempenho.	
Objetivo(s) do Indicador:	Verificar se existe um Plano de Comunicação para a PPEA, além de identificar as ferramentas de comunicação utilizadas.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	Ter um plano de comunicação para a PPEA demonstra a relevância que é conferida à mesma, com organização, sistematização de ideias e estratégias definidas. Detectar as ferramentas/estratégias associadas permite avaliar se as mesmas possibilitam diálogo, interação e transparência.	

Nome do Indicador:	26. Interlocutores do processo de comunicação	Dimensão da Comunicação 2/3
Tipo de Indicador:	Indicador de Desempenho.	
Objetivo(s) do Indicador:	Identificar se a PPEA adota uma comunicação aberta às possibilidades de diálogo com atores externos à instituição.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	Detectar quem são os interlocutores da comunicação de uma PPEA pode revelar um dos elementos da comunicação crítica e democrática.	

Nome do Indicador:	27. Educomunicação e/ou Comunicação Social	Dimensão da Comunicação 3/3
Tipo de Indicador:	Indicador de Desempenho.	
Objetivo(s) do Indicador:	Verificar se a PPEA traz a comunicação na perspectiva da comunicação social e/ou educomunicação.	
Por que o indicador é importante no contexto das Políticas Públicas de Educação Ambiental?	Este indicador aponta se a PPEA traz a perspectiva dialógica da comunicação, com protagonismo plural, criatividade, apropriação e uso de tecnologias diversas e ampliação da expressão popular.	

Referências

ANTUNES, M. M. Técnica Delphi: metodologia para pesquisas em educação no Brasil. **Rev. Educ. PUC-Camp.**, v. 19, n. 1, p. 63–71, 2014.

BRASIL, M. do D. S. **Concepção de convivência e fortalecimento de vínculos**. [s.l.: s.n.].

GOHN, M. G. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Rev. Brasileira de Educação**, v. 16, n. 47, 2011.

MINAYO, M. C. S. Construção de indicadores Qualitativos para Avaliação de Mudanças. **Revista Brasileira de Educação Médica - Fundação Oswaldo Cruz**, v. 33, n. Supl. 1, p. 83–92, 2009.

PIOVESAN, F. Ações afirmativas no Brasil: desafios e perspectivas. **Rev. Estud. Fem.**, v. 16, n. 3, 2008.

RAYMUNDO, M. H. A.; BRANCO, E. A.; BIASOLI, S.; SORRENTINO, M.; MARANHÃO, R. Indicadores de monitoramento e avaliação de projetos e políticas públicas de Educação Ambiental no Brasil. **AmbientalMente Sustentable**, n. I, p. 25–39, 2017.

RAYMUNDO, M. H. A.; DINIZ, N.; MARANHÃO, R.; JANKE, N. Projeto Político Pedagógico como estratégia para Inclusão da Educação Ambiental nas Políticas Públicas Brasileiras. **AmbientalMente Sustentable**, v. II, n. 20, p. 150–165, 2015.

SNPPIR, M. dos D. H. **Políticas de Promoção da Igualdade Racial**.

SORRENTINO, M. Apresentação - Como construir políticas públicas de educação ambiental para sociedades sustentáveis? In: RAYMUNDO, M. H. A.; BRIANEZI, T.; SORRENTINO, M. (Ed.). **Como construir políticas públicas de educação ambiental para sociedades sustentáveis?** São Carlos: Diagrama, 2015. p. 226.

UNESCO. **Declaração Universal da UNESCO sobre a diversidade cultural**. [s.l.: s.n.].

ZAGURSKI, A. T. S. Autoestima e Igualdade de oportunidades no âmbito das políticas públicas: uma abordagem a partir da teoria moral de John Rawls. **Revista da AJURIS**, v. 43, n. 141, 2016.